

SEÇÃO: Oral

ÁREA: Desenvolvimento Territorial

NÍVEL DO CURSO: Curso Profissionalizante

Inquérito sobre o manejo de verminose ovina em municípios do Alto Uruguai Catarinense

Roseli Jacobi, Felipe Geraldo Pappen, Paulo Hentz, Sandra Marques, Cláudio Eduard Neves
Simmelmann

IFC-Concórdia e UFRGS

Especialização em Desenvolvimento Territorial

E-mail de contato: claudio.simmelmann@ifc-concordia.edu.br

O rebanho ovino brasileiro cresce em torno de 3% ao ano e pode vir a ser uma excelente alternativa de renda às pequenas propriedades da região Oeste de Santa Catarina. No entanto, as parasitoses são reconhecidas com um dos maiores problemas na ovinocultura mundial. O trabalho objetiva analisar itens relacionados ao perfil das propriedades, perdas produtivas, controle de verminose, instalações e fatores limitantes para expansão regional. Foram entrevistados 33 produtores de ovinos de cinco municípios do Alto Uruguai Catarinense, conforme cálculo amostral baseado em 67 propriedades (nível de confiança de 95% e erro associado de 10%). Os resultados demonstram que 35% da área total é destinada à ovinocultura, onde 97% utiliza até 25 hectares (ha) para este fim, com lotação média de 11 ovinos/ha. Os cruzamentos entre raças especializadas para a produção de carne estão presentes em 76% das criações. Quanto às perdas produtivas, 62% dos produtores citaram a verminose ovina como principal causa. Em 91% das propriedades o controle de eficácia do anti-helmíntico é por observação visual do estado geral do rebanho; em 73% a dosagem é ajustada sem pesar os animais e, em 51% o intervalo entre aplicações varia de 31 a 60 dias. As instalações descritas atendem às exigências de bem-estar animal da espécie. O principal fator limitante para expansão regional da ovinocultura foi relativo ao mercado, citado por 42% dos entrevistados. O presente inquérito indica que os produtores de ovinos devem ser orientados a implementarem efetivamente as principais medidas de controle integrado da verminose ovina.

Palavras-chave: Controle Integrado. Parasitose. Oeste catarinense.